Litoral

AVEIRO, 3 DE MARÇO DE 1973 * ANO XIX * N.º 952

Director — David Cristo — Administrador Alfredo da Costa Santos — Proprietários — David Cristo e Francisco Santos — Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 Telef. 23886 AVEIRO

Agora sim: irmãs siamesas Viseu-Aveiro

EDUARDO CERQUEIRA

UMA das aspirações primazes de Aveiro e de Viseu foi agora anunciada em vias de realização, solene e peremptòriamente, digamos, «urbi et orbi», através dos meios de comunicação com maior penetração pública, pelo diligente, esclarecido e prestante membro do governo a cuja competência a ansiada decisão pertencia.

A construção de uma ambicionada estrada, que corresponda às exigências actuais — e às futuras, què fàcilmente se estimam com acréscimos subidos —, estabelecendo a ligação de ambas as cidades e devidamente a articulando com o tráfego até Vilar Formoso e, assim, com a raia, que aí se abre; uma estrada tão necessária e útil, tão lógica pelos condicionalismos e as propiciações de benefícios, e as comodidades e o incremento das relações humanas e económicas, passa da fase do anelo à asseverada garantia de uma realidade a curto trecho.

Rejubila Viseu, até agora tolhida numa rede de comunicações, enredadora como uma teia, que, em relação às potencialidades do dia de hoje — e hoje, como nunca, é apenas a antecipação do amanhã com multiplicadas premências — e nas suscitações e seduções de trânsito desembaraçado, ligeiro ou pesado, menos fadigoso e mais abreviado, na extensão e no tempo, e para os contactos e intercâmbio que a época requere, poderiam classificar-se, pela estreiteza longilínea e pela sinuosidade, como um sistema de circulação de capilares pouco menos que ínvios.

Aveiro regozija-se por um

Continua na página 2

ÀS TRÊS EM CRASTOMIL

DR. JOSÉ DE MELO

EM Crastomil, — que o diga Jaime de Magalhães Lima, — todos os escrúpulos se centram na mândria. É o mecânico que não gosta de trabalhar à segunda-feira, mesmo depois de encerradas as oficinas de automóveis aos sábados e domingos, e mesmo deixando por apertar porcas e parafusos, o filtro, o bujão do óleo e o mais, certo de que não será chamado à responsabilidade por uma fiscalização oficial que cada vez mais se impõe; é o pintor que não pinta, fuma, passa o tempo a mudar escadotes e escadas; é o jornaleiro que não comparece quando deve e, quando comparece, vigia apenas os movimentos do patrão; é isto de se estar à espera, à **espera que saia**, com muito **pois**, deslocado, à mistura, a puxar ao fino, e o tempo a correr devagar para o feriado, para o tempo de praia, para o futebol aos domingos e dias de jornais desportivos. Portugal será, se nós quisermos, uma grande e próspera nação, — nisto todos os de Crastomil estão de acordo, mas deixa-se o fazer com que o seja para os outros, sempre para os outros, pois em Crastomil não há espelhos e as águas correm cada vez mais poluídas, mais cada vez lodosas, ou encres-

Continua na página 3

TEMPO de ECONOMIZAR

DR. LÚCIO LEMOS

De acordo com os termos do anúncio que, há dias, lemos na Imprensa diária (e semanária local) respeitante ao recrutamento de pessoal destinado às diversas secções de venda ao público, fomos levados a concluir que está para breve (fala-se em meados do ano em curso) a abertura, para os lados da passagem de nível de S. Bernardo, em ponto de convergência de várias estradas, de mais uma «loja» integrada numa conhecida cadeia de supermercados de Lisboa.

Na posição exclusiva do consumidor que somos e em que nos situamos, pensamos revestir-se do maior interesse e indiscutível utilidade para o público em geral a instalação de mais um Supermercado a juntar aos dois que, desde há anos, têm estado em funcionamento ao serviço não só da população citadina mas também de todas aquelas pessoas que das regiões periféricas, propositadamente ou não, se deslocam a Aveiro.

E afigura-se-nos do maior interesse e utilidade essa instalação — como a de qualquer outra do mesmo género — porque sabemos que um dos aspectos fundamentais das coordenadas de criação e

Continua na página 3

A propósito da LEGITIMIDADE CRÍTICA

DR. CARVALHO HOMEM

JÁ se declarou pùblicamente, entre nós, que não havia crítica construtiva ou destrutiva mas tão-sòmente crítica. O princípio assim enunciado conduz-nos a uma irremediável aporia racional. O domínio especulativo da fundamentação teorética válida força-nos à conclusão de que nos encontramos perante uma concepção desvirtuada e inconsistente, em razão da carência de um mínimo de pressupostos legítimos.

É medianamente cristalino que toda a crítica se salda num juízo valorativo: pretende distinguir-se entre a bondade e a maldade, entre a justeza e a arbitrariedade, em suma, entre a verdade e o erro. Critica-se, portanto, em função de uma perspectiva de dever-ser, eventualmente variável e diversificada, mas omnipresente na sua dimensão axiológica.

Continua na página 3

Em Aveiro Feira de Moedas

É já no próximo sábado, 10, que, com abertura às 15 horas, encerramento às 19, reabertura às 21 e termo às 24, se inicia a já aqui anunciada Feira de Moedas; e, com o mesmo horário e no mesmo lugar — o Salão Municipal de Cultura — se repetirá em todos os segundos sábados de cada mês.

Os mais credenciados comerciantes da especialidade fizeram já os seus pedidos de reserva de banca; e porque a Feira se realiza num dos centros numismáticos mais importantes do País, é de esperar que tal empreendimento resulte em extraordinário sucesso.

O certame tem o apoio do Banco Borges & Irmão; e, certamente, o local transformar-se-á em centro de convívio durante o funcionamento da Feira, pois tudo foi previsto, para torná-la aliciante inclusivé, um serviço de bar.

FEIRA INTERNACIONAL DE AVEIRO

O Secretariado Técnico de Feiras, Exposições e Congressos (SETEFE) promoverá nesta cidade, durante o triénio de 73/75 a «Feira Internacional de Aveiro» (FIA), segundo os novos conceitos sobre certames internacionais. Já, por mais de uma vez, trouxemos tal notícia a estas colunas.

Na tarde da pretérita segunda-feira, a Comissão Executiva da FIA apresentou cumprimentos ao Chefe do Distrito, com o qual o respectivo Presidente, sr. Coronel Rocha Peixoto, trocou pormenorizadas impressões sobre o importante certame.

ENCURTANDO CAMINHOS

COMO sucintamente aqui noticiámos na semana transacta, o ilustre Ministro das Obras Públicas e das Comunicações recebeu presidentes de câmaras municipais da região do Vale do Vouga (concretizando agora: de Águeda, de Albergaria-a-Velha, de Aveiro, de Oliveira de Frades, de S. Pedro do Sul, de Sever do Vouga, de Viseu e de Vouzela), acompanhados dos Governadores Civis de Aveiro e Viseu e dos deputados à Assembleia Nacional por estes dois círculos distritais.

A Comissão apresentou ao Ministro problemas relacionados com as comunicações rodoviárias e ferroviárias entre as duas cidades, a reparação e rectificação da E. N. 227, entre Rio Teixeira e Vale de Cambra, e a construção da E. N. 326, entre S. Pedro do Sul e Arouca.

O Ministro, após larga troca de impressões, definiu, nos seguintes termos, a posição em relação a cada um dos problemas focados: a) NOVA ESTRADA AVEIRO-VISEU.

Reconhece-se ser urgente construir uma nova estrada que assegure ligações rápidas e fáceis.

A estrada nacional n.º 16 constitui a ligação directa do porto de Aveiro a uma área significativa do seu *hinterland* e desempenha, no quadro geral da rede rodoviária, um papel importantíssimo como itinerário de longo curso de penetração no interior do País a partir do litoral.

Não se coadunam com esse papel relevante as caracterís-

palavras de **Rui Sanches**

A distância entre as capitais da Beira-Ria e da Beira-Alta alonga-se por caminhos ínvios, feitos de curvas e contra-curvas, sob risco e critérios ancestrais, que manifestamente não servem as exigências dos nossos dias. Mantendo-os — o que, aliás, também foi anunciado — garante-se aos povos a serventia de que vêm usufruindo; mas a construção de uma nova estrada impunha-se como condição imprescindível ao desenvolvimento económico de vastas e populosas regiões, com seu mais amplo reflexo na economia nacional.

IRMÃS SIAMESAS

Continuação da primeira página

lado, por ver restabelecer-se ao nível do presente em projecção procriadora a sua missão tradicional em relação à Beira. Aveiro é o terminal insofismável do trajecto que, do «hinterland» demarcado pelos seus paralelos, da correlacionada influência, natural como uma coordenada, se faz para as rotas marítimas comerciais. A cidade lagunar, e logo oceânica, de condição e propensão, constitui, assim, a porta franqueada, que é como quem diz o porto que lhe traga e leve as mercadorias de que careça ou lhe sobeje, e lhe incentive os excedentes de produção para escalas de sucessiva prosperidade.

Viseu e Aveiro — é consabido e está reiteradamente afirmado — são solidárias em comuns interesses. Estão ligadas as duas cidades e com elas os dois alfozes mais ou menos dilatados, pelas irremovíveis condições geográficas, evidentes e que se não destróem nem pelo desaproveitamento nem pela obstinação de opor construções mentais a realidades orográficas e todas as consequentes destas, que têm a consistência das rochas. Estão ligadas, Viseu e Aveiro — porque as terras e as regiões que as envolvem estão em perpétua gestação — desde as obscuras eras geológicas ou, nunca menos, das proto-históricas, quando as terras ainda apenas começavam a povoar-se—por um perpétuo cordão umbilical, como é o Vouga. Esse veio, que traz todos os dias um pouco dos solos serranos das Beiras maciças, atesta, e vinca na rocha, indelével, a genitura de um mesmo tronco. Insculpe-lhes e aprofunda-lhes a estirpe genealógica, e, como Aveiro tem no seu brasão a água, como que constitui o símbolo, o brasão-vivo do que une a ambas as urbes.

Estão encostadas e indissolùvelmente estreitadas por laços de família e ficaram inseparáveis — como já notei noutro ensejo — como irmãs siamesas. Completam-se na sua diferenciação: totalizam-se como duas parcelas integrantes.

Aveiro, se é uma terra salgada, e com o sabor espevitante do sal impregnado, a caracterizá-la e gerescida pelo mar, deve-se também ao Vouga, que nasce no redor de Viseu. O encontro do rio com o oceano, avançando a acolhê-lo e a miscigená-lo, foi o conúbio de que nasceram as velhas terras aluvionares alavarienses.

As águas que se juntaram — que as águas do mar e as dos rios têm sexos diferentes —, no contacto germinador deram origem à laguna, e à cidade de que, própria ou incientificamente chamada Ria, tomam o nome identificador.

Viseu e Aveiro, irmanadas em comum sentimento de júbilo por se saberem mais próximas dentro de breves anos por novo liame, sucedâneo moderno e mais eficiente do rio, cantam justificadas hossanas.

E erguem louvores unísonos ao ministro que não teve apenas a compreensão das características naturais que induziam com evidência a conferir moldes actuais às efectivas conveniências públicas, mas a decisão que concretize esse fundamentado anelo e lhe dá o caminho da concretização propulsora.

De Aveiro, sabemos, concretíssima e gratamente, que este é um inestimável benefício a acrescentar a um somatório de outros valiosíssimos, que anda também na casa global das centenas de milhares de contos, e que ficamos devendo ao rasgo de lúcida e penetrante capacidade realizadora e de avaliação do mesmo homem público, que, não tendo nada de comum com a nossa região — salvo a cidadania honorária que justamente lhe conferiu a municipalidade — teremos de inscrever como um dos grandes fomentadores da nossa prosperidade vindoura.

E, com certeza, não porque, descabidamente, nesse acervo de melhoramentos estruturais se vislumbre uma qualquer distinção preferencial que possa afectar a equidade distribuitiva, mas, dentro desta, por uma sopesada e justa valorização reprodutora, com projecção na economia nacional.

Aliás, o porto de Aveiro cada dia mais flagrantemente se mostra com uma potencialidade mais dilatada — uma realidade que se firma e expande, e uma reserva pràticamente inexaurível para acorrer a carências que se patenteiam e se prevêem de crescentes proporções porvindouras.

Viseu dirá, de certo, de equivalentes realizações, transpostas à sua feição geofísica e geohumana, e, nesta via aceleradora de marchas, veiculadora de gente e seus bens de produção e consumo, estreitadora de interesses e sentimentos conjugados e inveteradas no solo e no espírito, será um dos melhoramentos de maior apreço e maior vantagem para um devir progressivamente desafogado.

Que, nestes assuntos viários, de cá e de lá, de hoje e de sempre, o empenho foi solidário. E a estrada, agora como foi há uma centúria de anos significou, e permanece, como um assunto de basilar importância. Será apenas uma casualíssima coincidência, mas não deixa de ser curioso apontar que, exactamente a um século contado dia por dia, da data em que o senhor engenheiro Rui Sanches proclamava a deliberação de inserir a nova estrada, de larga bitola e traçado desabafado, na que, por classificação oficial e por suscitações impositivas da geografia, liga o mar de Aveiro à raia de Espanha, em Vilar Formoso, o «Campeão das Províncias» se referir em tom de faustoso realce à estrada Viseu-Aveiro que então se abria.

Exactamente a 22 de Fevereiro de 1873, o conceituado periódico aveirense registava que seguiam «muito adiantados os trabalhos da estrada de Aveiro-Viseu». Fora aberto o troço adiante de Pecegueiro e «do lado de Viseu — acrescentava, com transparente alegria — também há já trabalhos».

Assunto de ontem, com a modéstia das exigências da viação de tracção animal; assunto de hoje transferido para o que o tráfego automóvel, de maior vulto, e número e celeridade, requer impositivamente.

Será coincidência, mas não pròpriamente um acaso. Antes uma prova mais a aduzir para comprovar — se alguma obtusa teimosia o necessitasse — um condicionalismo imperativo e que sempre esteve no alvo das atenções dos responsáveis locais e nacionais.

Aliás, remontando por exemplo há cerca de quatrocentos anos, já oficialmente, a nível governamental e régio a função do porto de Aveiro e zona de influência estavam vistas e definidas.

Filipe II — o primeiro em Portugal e o que qualificou Aveiro de «vila notável» e lhe sentiu o que a notabilizava ou pelo menos lhe dava notoriedade de valia — já em 14 de Agosto de 1589, numa provisão em que determinava que se não pusessem, em diversos concelhos, de largo aro, quaisquer obstáculos à aquisição de gado pelos carniceiros aveirenses, o exprimia em termos que talvez haja quem tome, agora, nesta nossa época de horizontes mais dilatados e meios de os alcançar, como de visionários.

Pois de lá do coração da Meseta, do centro do mundo que então era S. Lourenço do Escorial, o rei subscrevia a provisão em que a missão portuária de Aveiro se encontra indicada com segura visão e objectiva imparcialidade. Nela se diz que vendam aqueles concelhos suas carnes sem opor quaisquer embaraços aos marchantes aveirenses, pois as populações daqueles, acrescenta textualmente «se sustentam de pão, pescado e mais couzas, que à dita vila de Aveiro vêm de fora de todos os lugares da Beira e do Reino de Castela e de outras partes do mar e por terra, e lho deixam tirar livremente».

Assim, pois, de todos os lugares da Beira e do Reino de Castela. Por enquanto, pela decisão, nunca demais agradecida e louvada, do sr. Ministro das Obras Públicas e das Comunicações, promove-se que em plenitude a função de porto da Beira se restabeleça, e renove, e avolume: quanto ao Reino de Castela será certamente uma função a cumprir, em outra fase, que se vislumbra não como uma miragem mas como uma real possibilidade.

Agradeça-se, pois, com o pleno sentido do que a obra anunciada representa, sentida e sinceramente ao membro do governo que tão claramente se integrou num problema que de largo excede o âmbito regional.

E no que a este concerne — porque apenas mais imediatamente lhe está adstrito — com as expressões de reconhecimento ao Ministro signifiquemos o apreço em que, neste caso — já que só nele falamos — consideramos o modo positivo, diligente e prestadio por que os governadores civis de ambos os distritos interpretaram os anseios e os sentimentos visienses e aveirenses.

EDUARDO CERQUEIRA

Olé! Olé!

Eu vi. Como eu, milhares de aficcionados
Eu vi o festival da canção que terminou
Numa perfeita tourada que o «diestro» Tordo piou.
Uma Tourada!
Vi «os passes de peito» da Simone, as «reboleras»
Da Tonicha; os «parons» dos Improviso e os «galeios»
Do «Mini-Pop». Vi os «passes por baixo» do Paulo, os
«Cambiados» do das dores, as «gaoneras» do Mendes,
Os «sobaquillos» do Paco e os «farois» do Tordo.
Vi os «boiantes» da Alice, o inteligente do Henrique
E os «quedados» do Artur.
Vi Troféus, vi beijos, vi flores.
E vi tourada, OLÉ!

A comissão do «baile do Farnel» lembra que aquele «festival da canção» nada tem a ver com o seu «festival trapalhão» a realizar hoje, 3 de Março, nos Salões da Metalurgia Casal, com fantasia obrigatória. A (tourada» é outra!...

A. S.

ÀS TRÊS EM CRASTOMIL

Continuação da primeira página

padas pelo vento a horas de maré-cheia. A marejada, essa, convida sobretudo aos crocodilos a bronzear ao sol, no jardim à beira-mar plantado, gestas de quinhentos a embalar os sonhos, e com nevoeiro e tudo, para um Rei D. Sebastião.

É na paz do Senhor que tudo se quer, e até me ia esquecendo de que estava em Crastomil, esse Crastomil que Jaime de Magalhães Lima recriou e de que nos dá este soberbo passo, a abrir **Na Paz do Senhor**, de 1903, — questão de anos e nada mais:

«Os empregados públicos de Crastomil são duma pontualidade escrupulosa em sair da repartição. Ao bater das três horas acodem à porta; como um bando de aves alegres, dispersam-se pelas ruas vizinhas com presteza e contentamento de quem alijou um fardo incómodo. Às duas horas, já a repartição de fazenda mostra sinais precursores de debandada: o contínuo passeia inquieto no vestíbulo; os sete amanuenses que se sucedem em apertada fila, junto às janelas, chegando-se para a luz, entram em precoces trabalhos de arrumação de papéis; e, lá ao fundo, o Valadares, oficial pela categoria e volume, grão-mestre no templo, por cima das lunetas parece espreitar coisas incertas; vigilante na aparência, mas de facto distraindo a preguiça, espera as três horas, igual em zelo aos companheiros.

«Há um só que não levanta a cabeça de cima da carteira. Nem olha o relógio; continua a escrever tranquilamente, cobrindo o papel de algarismos, sem a mais pequenina tremura, adicionados com rigor, sem rasura ou emenda. Este é o Samuel, homem baixo, magro, trigueiro, míope, de barbichas negras alongando-lhe o rosto, já de si bastante comprido (...). Dizem que é judeu. Temido por uns, escarnecido por outros, consultado como oráculo da casa em casos graves, ninguém o ama e todos o respeitam; representa ali a inteligência, o trabalho, o cuidado, associados a constante azedume e causticidade».

Às vezes, em Crastomil, até deixam trabalhar os outros. Quando os outros fazem o nosso trabalho. Quando, no trabalho entretidos, não nos fazem sombra.

Em Crastomil, às três. E a bastas horas do dia. Escrupulosamente. Religiosamente. Às três, em Crastomil.

JOSÉ DE MELO

ENCURTANDO CAMINHOS

Continuação da primeira página

ticas técnicas hoje apresentadas pela estrada actual, que apenas permitem uma velocidade média de utilização de 50 km/h no lanço Albergaria-Viseu e que pouco ultrapassa este número no percurso entre Viseu e Vilar Formoso.

Os estudos já efectuados levaram à conclusão de que, dadas as características do terreno, qualquer beneficiação significativa da estrada actual corresponderia, em custo, à construção de uma nova estrada. Então, a solução a adoptar será manter a estrada existente para o serviço do tráfego local e construir uma nova via, liberta da preocupação de servir directamente as povoações e tendo em vista o tráfego de maior curso, a que mais interessa a maior velocidade de utilização.

Está elaborado o estudo da nova estrada, o qual conduz à redução do actual percurso entre Albergaria e Viseu, que é de 74 km, para 59 km, ou seja de 15 km.

Prevê-se que o seu custo seja da ordem dos 300 000 contos .

Vai passar-se à fase da elaboração do projecto, por forma a tentar-se iniciar as obras ainda em 1974. O desejo do Ministério das Obras Públicas é poder construir o lanço Albergaria-Viseu entre 1974 e 1977, sem prejuízo da entrada em serviço dos seus troços por fases sucessivas.

b) ESTRADA S. PEDRO DO SUL AROUCA

Para estabelecer esta ligação há que construir o lanço de estrada nacional n.º 326 entre Moldes e Bordonhos, com 30 km de extensão e de custo avaliado em 50 000 contos.

Neste momento está em conclusão o estudo prévio. O projecto deverá ficar concluído no próximo mês de Outubro. A nossa intensão é começar a obra em 1974, para abrir ao tráfego essa nova estrada em 1976.

c) LANÇO DA E. N. 227 ENTRE RIO TEIXEIRA E VALE DE CAMBRA.

Trata-se de um lanço de estrada com 19 km de extensão e de que são notórias as grandes carências quer de pavimento quer de características geométricas.

Quanto ao pavimento, o seu reforço e reperfilagem, necessários em toda a extensão do lanço, importariam só por si, em cerca de 5 000 contos, obra que, no entanto, e apesar de dispendiosa, deixaria subsistir as deficiências mais graves que apresenta a estrada, e que são de geometria. Mas o remedeio destas deficiências custará cerca de 20 000 contos e implica, por outro lado, o abandono da grande extensão do traçado actual.

Por conseguinte, fazer-se agora apenas a beneficiação do pavimento corresponderia a perder-se os 500 contos que ela custaria quando da realização da correcção do traçado, a qual será necessária em prazo mais breve do que a do novo pavimento.

Da consideração de todos estes factores resultou incluir-se no plano de beneficiação de pavimentos para o corrente ano, e em relação à E.N. 227, a execução de melhorias localizadas atendendo os casos mais prementes de deterioração, na esperança de que o decurso do IV Plano de Fomento se possa levar a cabo a obra de grande reparação de que a estrada, na verdade, carece.

Cartório Notarial de Ílhavo

Justificação

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura de 19 de Fevereiro de 1973, lavrada de fls. 95 a 97 v., do livro de notas para escrituras diversas B-SETENTA E QUATRO, deste Cartório, Carlos Alberto Pinheiro da Rocha e esposa Natália de Jesus Ferreira, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ele natural da freguesia da Glória, do concelho de Aveiro e ela da freguesia de Vera de Jales, do concelho de Vila Pouca de Aguiar, e Zélia Tavares Pinheiro da Rocha, viúva, natural da freguesia de Travassô, do concelho de Águeda, todos residentes no lugar e freguesia de S. Bernardo, do mesmo concelho de Aveiro, declararam-se, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores, os referidos Carlos Alberto e esposa, de metade da propriedade plena e metade da raíz, e a mencionada Zélia do usufruto de metade, do seguinte imóvel: Terreno lavradio, sito na Cabreira, do lugar e freguesia referidos de São Bernardo, que confronta do norte com José Augusto Vieira Lameiro, Sul com Manuel Ferreira Canha, Nascente e Poente com os caminhos públicos, inscrito na matriz rústica sob o artigo 888, em nome de Luis Rodrigues da Rocha ou Luis Simões da Rocha, com os valores, matricial e atribuído, de 6 460$00, descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o n.º 25 515, a fls. 30, do livro B-69.

Mais certifico que o referido prédio se encontra inscrito no registo predial a favor, em comum e partes iguais, do referido Luis Rodrigues da Rocha, residente que foi no dito lugar e freguesia de São Bernardo e de seu irmão, Carlos Rodrigues da Rocha, solteiro, maior, residente em parte incerta dos Estados Unidos da América do Norte, pela inscrição n.º 31 728, a fls. 158, v., do livro G-38.

Que, deduzindo o trato sucessivo, os justificantes adquiriram o mencionado prédio pela seguinte forma: Que há mais de 40 anos, o dito Luis Rodrigues da Rocha, comprou ao mencionado Carlos Rodrigues da Rocha, metade do referido prédio, por contrato que ignoram se chegou a ser reduzido a escrito; Que por óbito daquele Luis Rodrigues da Rocha, ocorrido em 27 de Novembro de 1967, a segunda outorgante na escritura, Zélia Tavares Pinheiro ou Zélia Tavares Pinheiro da Rocha, seu cônjuge meeiro e os dois filhos do casal, o dito Carlos Alberto Pinheiro da Rocha e Manuel Pinheiro da Rocha, por escritura de 27 de Novembro de 1970, lavrada a fls. 53, do livro E n.º 12, de Escrituras diversas, do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, procederam à partilha dos bens do casal, tendo a viúva ficado com metade de cada um dos mesmos bens, neles se compreendendo a metade do prédio em causa e tendo a outra metade do mesmo prédio ficado a pertencer aos justificantes Carlos Alberto Pinheiro da Rocha e esposa;

Que pela mesma escritura, a justificante Zélia Tavares Pinheiro, com reserva do usufruto vitalício para si, doou, em partes iguais e com dispensa de colação, a metade que lhe foi adjudicada em cada um dos bens aos seus ditos filhos, tendo estes, acto contínuo, procedido à divisão entre si, dos bens doados e tendo ficado a pertencer aos justificantes Carlos Alberto Pinheiro da Rocha e esposa a outra metade do prédio atrás mencionado.

Está conforme e declara-se que na escritura nada há que amplie, modifique ou condicione o que aqui se narrou e certificou.

Cartório Notarial de Ílhavo, 22 de Fevereiro de 1973.

O AJUDANTE,

a) Egídio Esteves Rebelo

LITORAL — Aveiro, 3/3/73 — N.º 952

Tempo de Economizar

Continuação da primeira página

instalação, aqui e acolá, dos supermercados se centraliza precisamente no objectivo (que a nós, consumidores, tanto interessa) de vender a todos mais barato, quando e onde for mais conveniente para todos.

Conhecem-se os inúmeros condicionamentos a que a maior parte da população consumidora está sujeita quanto à disponibilidade em tempo para comprar.

E porque todos, de um modo geral, sentem esses condicionamentos, os supermercados vendendo em boas condições de higiene, de rapidez e mais barato *(eles operam com margens reduzidas «sem que tal se faça à custa da justa remuneração dos factores capital e trabalho que nele intervêm»), procuram ir ao encontro dos interesses do público consumidor a quem reconhecem constituir seu direito poder dispor de centros de abastecimento racionalmente organizados por forma a corresponderem a esses legítimos interesses, muito particularmente tendo em atenção o caso frisante das donas de casa que trabalham acumulando funções domésticas com actividades profissionais. Os tempos cada vez mais difíceis que correm são, sem dúvida, (ninguém o ignora) «tempos de economizar». E tal economia, pela qual todos nos devemos bater, é possível através dos supermercados, organizações que «sèriamente enveredam por uma via de modernização (de gestão e de venda), de redução de margens de lucros, de encargos e da prática de baixos preços como meio de assegurar um elevado volume de vendas e uma rápida rotação de «stocks» — condição dessa mesma política de preços e de margens reduzidas».*

Pensamos, todavia, que esta mesma possibilidade não é exclusiva dos supermercados. Ela abre-se, de igual modo, aos «estabelecimentos de pequena dimensão que estejam dispostos a agrupar-se e a colaborar entre si para enfrentar as exigências dum mundo moderno», cada vez mais exigente.

Consideramos, entretanto, que, quer no caso dos grandes estabelecimentos, quer na situação dos estabelecimentos de menores dimensões, que também têm direito à vida, é fundamental conceder-se, a uns e a outros, períodos de funcionamento de certo modo «diferenciados» cuja amplitude e versatilidade se coadunem e se projectem por forma a irem ao encontro dos interesses específicos e regionais do público consumidor a quem esses mesmos estabelecimentos se destinam. É muito importante, sem dúvida, este aspecto.

Daí, provàvelmente, o facto de, em recente reunião do Conselho de Ministros, ter sido aprovado um Decreto-Lei pelo qual «é alargada a competência das Câmaras Municipais no sentido de ajustarem os horários de abertura e encerramento dos estabelecimentos comerciais tendo em vista acautelar os interesses do consumidor *(o sublinhado é nosso) e regular a situação quanto aos supermercados, sem prejuízo dos trabalhadores».*

Quer dizer, ao atribuir-se tal competência às Câmaras reconheceu-se, a nível superior, que «são as Câmaras os órgãos de administração local que se encontram particularmente colocados para decidir sobre o regime que melhor se ajuste às necessidades de consumo e de vida dos consumidores locais».

LÚCIO LEMOS

A propósito da Legitimidade Crítica

Continuação da primeira página

A asserção em causa queda-se no limiar das tantologias infecundas visto que toda a crítica se conexiona com um tipo de construtivismo mental ou prático, possìvelmente discutível, amiúde contestável, mas forçosamente conducente ao primado do racionalismo ético.

Poderia até sintèticamente adiantar-se, sem tibiezas verbais e com inteiro cabimento lógico que toda a crítica, enquanto tal, é construtiva. E quando não o é deixa de poder arrogar-se à qualificação de crítica. Será demagogia, será maquiavelismo, será (ou poderá ser) meio de confissão tácita de um inconfessado ou inconfessável complexo autoral. Crítica não o é, seguramente.

O exercício da crítica implica, da parte do criticante, uma elaborada visão do mundo — tècnicamente designada por mundividência na terminologia filosófica; supõe, seguidamente, um apuramento de circunstancialismos contrários às bases teórico-práticas da mundividência escolhida e justificada; aponta, finalmente, para uma solução da antinomia através de uma proposta superiorizável ao critério da tradição e harmonizável com a nova directriz axiológica, erigida como modelo.

A não ser assim, coitado do bom Estagirita, inùtilmente esfalfado na redacção dos preceitos da lógica formal.

A não ser assim, coitado de um Sócrates, conscientemente imolado nas aras do seu «imperativo demoníaco».

A não ser assim, coitado de um Wittgenstein, depurando, em vão, o lastro preconceituoso da filosofia linguística.

A não ser assim, coitados de nós, indefesos, vulneráveis e à mercê dos aventureiros da irracionalidade.

CARVALHO HOMEM

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	SAÚDE
Domingo	OUDINOT
2.ª-feira	NETO
3.ª-feira	MOURA
4.ª-feira	CENTRAL
5.ª-feira	MODERNA
6.ª-feira	ALA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

ROTARY CLUBE DE AVEIRO

O Rotary Clube de Aveiro vai comemorar, no dia 5 de Março próximo, nesta cidade, o aniversário do Rotary Internacional, com a projecção de 160 diapositivos, que será comentada em português por meio de uma fita gravada.

Pela CÂMARA MUNICIPAL

Levantamento Aerofotogramétrico do Concelho

Foi deliberado conceder a prorrogação solicitada pela empresa encarregada do levantamento aerofotogramétrico de uma área do concelho, por um período não superior a 11 meses.

Provimento de lugares

Foi deliberado abrir concurso para provimento dos seguintes lugares, pertencentes ao pessoal maior dos Serviços de Urbanização e Obras: um Engenheiro Civil, de 2.ª classe, com o vencimento mensal de 7 800$00; um Arquitecto, de 2.ª classe, com o vencimento mensal de 7 800$; dois Agentes Técnicos de Engenharia, de 2.ª classe, com o vencimento mensal de 5 800$00; um Topógrafo, de 2.ª classe, com o vencimento mensal de 3 500$00; e um Chefe dos Serviços de Obras, com o vencimento mensal de 7 800$00.

Rua dos Combatentes da Grande Guerra

Foi aprovado, pela Câmara, um estudo, elaborado pelos Serviços Técnicos do Município, referente ao arranjo urbanístico da Rua dos Combatentes da Grande Guerra, que será submetido à consideração superior, tendo em vista, uma vez aprovado, a execução das respectivas obras.

Reforço de comparticipação

Foi concedido um reforço de comparticipação, no montante de 49 800$00, destinado à obra de «Pavimentação da Rua dos Voluntários Guilherme Gomes Fernandes».

Arruamentos envolventes da capela de Aradas

O Município aveirense, porque o respectivo concurso público tivesse ficado deserto, resolveu fazer consultas directas a diversos empreiteiros quanto à projectada obra de pavimentação dos arruamentos envolventes da Capela de Aradas.

Infantário de Aveiro

A Câmara Municipal tomou conhecimento da recente entrada em funcionamento das instalações provisórias do Infantário de Aveiro, na dependência do Ministério das Corporações e Previdência Social.

Congratulando-se com o facto, deliberou, por proposta do seu Presidente, agradecer ao titular daquela pasta e ao Presidente do Instituto de Obras Sociais a feliz decisão e, ainda, insistir no sentido de que tão valiosa obra seja instalada, num futuro próximo, em edifício próprio, a construir em terreno da cidade já aprovado urbanìsticamente para o efeito.

Junta de freguesia da Oliveirinha

O Município aveirense deliberou atribuir à Junta de Freguesia da Oliveirinha um subsídio para obras, no montante de 250 contos.

Sociedade Columbófila de Aveiro

A Câmara Municipal resolveu atribuir à Sociedade Columbófila de Aveiro, através da Comissão Municipal de Turismo, um troféu para ser disputado em provas internacionais, a levar a efeito pela referida Associação.

Construção do grupo escolar do ensino primário de Esgueira

Foi adjudicada ao empreiteiro sr. António Rodrigues Parente, de Albergaria-a-Velha, por 3 238 342$60, a obra de construção do Ensino Primário da freguesia de Esgueira, cujos trabalhos deverão iniciar-se muito em breve.

MOVIMENTO JUDICIAL

● Nomeado agora Corregedor para o Círculo Judicial de Guimarães, cessou as suas funções na Comarca de Aveiro, onde, durante cerca de dois anos, desempenhou o cargo de Juiz do 1.º Juízo, o sr. Dr. Afonso Manuel Cabral de Andrade, que se creditou como interrégimo magistrado, dotado que é de profunda cultura jurídica, inconcussa verticalidade e raro equilíbrio.

● Tendo tomado posse, em Junho de 1969, das responsabilizantes funções de Adjunto do Procurador da República, saiu agora de Aveiro, para assumir o cargo de Juiz do Tribunal de Menores, em Lisboa, o sr. Dr. Jaime Octávio Cardona Ferreira. Mais um íntegro magistrado que nos deixa, para ascender nos rumos duma carreira que tanto tem prestigiado pelo seu muito saber, aguda inteligência e notável aprumo.

O BANCO PINTO & SOTTO MAYOR EM 1972

O mais elevado capital próprio da Banca Comercial Portuguesa

Os Depósitos Ultrapassam a Vultosa Cifra de 30,7 Milhões de Contos

A análise das principais rubricas do balanço confirma não só a extraordinária expansão conseguida pelo Banco Pinto & Sotto Maior mas também o harmonioso crescimento de todos os domínios que integram a sua actividade.

Com efeito os depósitos totais atingiram o expressivo montante de 30,7 milhões de contos o que representa um acréscimo de 27,9% em relação a 1971. Estes valores são bem elucidativos do dinamismo que aquela prestigiosa instituição tem sabido incutir à sua actividade tanto mais que ainda há escassos quatro anos os seus depósitos totais não atingiam os 15 milhões de contos.

Paralelamente, os saldos das rubricas relativas ao crédito concedido totalizam 23,2 milhões de contos, valor que traduz o notável apoio financeiro concedido à economia portuguesa. Tendo em conta o crescimento, em valor absoluto, do crédito concedido comparativamente ao dos depósitos verifica-se que houve a preocupação de não esgotar todas as possibilidades creditícias a fim de manter sempre os prudentes níveis de liquidez que a segurança aconselha.

Contudo, a indicação das verbas mais representativas do balanço parecem ser a melhor demonstração da grandeza alcançada pelo Banco Pinto & Sotto Mayor. Assim os mapas que acompanham o relatório indicam para o Activo Total o vultoso valor de 82 604 089 938$ dos quais 7 951 003 352$38 em Activo Disponível. Este reparte-se do seguinte modo: 5 366 135,611$27 em Caixa e Depósitos no Banco de Portugal, 800 231 399$42 em Depósitos nos Bancos Emissores Ultramarinos, 360 000 000$00 em Promissórias de Fomento Nacional e 100 000 000 $00 em Promissórias de Fomento Ultramarino.

Por sua vez no Activo Realizável destaca-se o saldo da Carteira Comercial que atinge o expressivo valor de 18 462 721 414$78 o saldo de Empréstimos e Contas Correntes Caucionados cujo valor totaliza 1 381 866 284$02 e o saldo de Empréstimos a mais de um ano que se cifra em 1 766 434 193$98. Ainda integrada no Activo Realizável a rubrica Letras sobre o Estrangeiro apresenta um saldo de 433 441 223$60 e os Devedores e Credores atingem 1 167 940 515$59.

No Passivo destacam-se os Depósitos totais que atingiram o significativo volume de 30 774 352 003$45 ou seja, como já referimos mais 27,9% que no ano precedente. Ainda no Passivo é de destacar a rubrica Capital e Reservas que atingem valor que ascenderá a 1 900 000 contos depois de adicionados os 83 000 constantes da proposta de distribuição dos resultados.

Finalmente a conta de Lucros e Perdas depois de constituídas as Provisões e Amortizações no valor de 176 232 853$30 apresenta um saldo de 95 955 993$65 dos quais o Conselho de Administração propõe que sejam distribuídos para dividendo 12 500 000$00 e 83 000 000$00 se destinem a Fundos de Reserva sendo o remanescente levado a Conta Nova.

Como fàcilmente se verifica são estes números que conferem harmonia e solidez ao balanço do Banco Pinto & Sotto Mayor.

PROMOÇÃO

Foi promovido e colocado na Covilhã, como Subgerente do Banco Português do Atlântico, o nosso distinto conterrâneo e bom amigo Francisco Manuel da Maia Vieira Barbosa, que transitou da Agência de Coimbra.

As nossas felicitações.

DE FÉRIAS:

Tivemos o prazer de cumprimentar em Aveiro o nosso bom e distinto amigo Tenente-Coronel Carlos Elmano Rocha, ilustre ilhavense que na nossa cidade desempenhou diversas e elevadas missões, e presentemente serve em Silva Porto (Angola).

Curso de Técnica e Chefia de Vendas

Uma das mais modernas fórmulas de concorrência comercial é a valorização técnico-profissional dos executivos encarregados da comercialização dos produtos

Nas instalações do **Grémio do Comércio de Aveiro** vai decorrer nos dias 9, 10 e 11 de Março corrente um Curso de Técnica e Chefia de Vendas.

Este curso é promovido pelo MULTIVENDAS — **Gabinete Técnico Consultor de Vendas, L.da**, de Lisboa, entidade que, totalmente voltada para a problemática comercial, tem levado a efeito vários cursos do género nas principais cidades do País.

O estágio será dirigido por dois especialistas vindos de Lisboa, extraordinàriamente experientes na direcção deste tipo de cursos intensivos de valorização técnico-profissional

Embora o Curso possa interessar genèricamente a todos os que participam no mundo das trocas comerciais, ele dirige-se muito especialmente a vendedores de exterior, promotores de venda, agentes comerciais, pracistas, viajantes e ainda a supervisores, chefes ou directores de vendas.

Ao longo do Curso é entregue aos participantes um conjunto de documentos com a matéria teórica e, no final, um diploma.

Para inscrições e pedidos de informação, podem os interessados dirigir-se à Secretaria do **Grémio do Comércio**, em Aveiro, onde serão esclarecidos quanto à programação e horário do estágio.

Podem ainda contactar o Gabinete através das linhas 771996 e 773266 (Lisboa).

Dado que o número de inscrições é limitado, é conveniente a sua formularização com a brevidade possível.

BAILES DE CARNAVAL NA VISTA-ALEGRE

O Corpo Privativo de Bombeiros das Fábricas da Vista-Alegre, a exemplo de anos anteriores, realiza hoje, sábado, dia 3, e na próxima segunda-feira, 5, com início pelas 22 horas, no salão de espectáculos daquelas fábricas, bailes carnavalescos, em que participará o conjunto musical «The Kart's».

ESTABELECIMENTOS DE AVEIRO

Reabriu o Café Trianon

Centro que foi — e certamente continuará a ser — de respeitáveis tertúlias locais, o Café Trianon reabriu ao público as suas portas, depois de demorado encerramento para importantíssimas obras.

Apresenta-se agora com assinalável nível, funcional e estético, nos seus diversos sectores de serviço de café e bar — um estabelecimento, em suma, à medida das preferências dum público exigente.

Amplo, arejado, com equilibrada e cuidada decoração — a que não foram estranhos o bom-gosto do seu dono, Angelino Apolinário, e as achegas de Jaime Borges — o Café Trianon honra as suas tradições e a cidade.

Modelar casa de antiguidades

Jaime Borges — sempre dinâmico — não se contentou com a sua creditada Galeria da Rua dos Combatentes da Grande Guerra: abriu agora, na Quinta de Santo António, na estrada de Taboeira, a dois passos da variante, um magnífico salão de antiguidades.

A inauguração foi em 27 do mês transacto, no decurso de um **cocktail** que reuniu numerosos e distintos convivas, a quem Jaime Borges e sua mulher cumularam de gentilezas.

CERÂMICAS DE FIGUEIREDO SOBRAL

Como aqui oportunamente anunciámos, Figueiredo Sobral tem em exposição na Galeria Convés, ao Cais dos Botirões, numerosos trabalhos cerâmicos.

O interesse do público pelas cerâmicas do reputado artista caldense confirma e justifica os créditos que alcançou da crítica e a grande procura das suas produções, no país como no estrangeiro.

Também Zé Penicheiro, promotor de mais esta exposição, é credor do aplauso incondicional de quantos se empenham pelas manifestações artísticas.

MOCIDADE PORTUGUESA

Largada de Pára-Quedistas

Têm prosseguido, com o maior entusiasmo por parte dos inscritos, o Curso de Pára-Quedismo promovido pela Delegação Regional da M.P., que tem estado a decorrer em Aveiro sob a orientação dos capitães pára-quedistas Albano de Carvalho e João Albuquerque Pinto e tenente pára-quedista Rosa Gaspar. Entre os inscritos encontram-se diversas raparigas, estudantes e empregadas no comércio e na indústria.

Dentro do plano estabelecido, a primeira largada dos jovens pára-quedistas far-se-á no próximo dia 11, um domingo, a partir das 14,30 horas, na Torreira.

A inscrição para o segundo Curso de Pára-Quedismo Civil, que se iniciará logo que termine o que está a decorrer, encontra-se aberta na sede do respectivo Centro, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 61, nesta cidade.

II Curso de «Karate»

Estão a decorrer, no Ginásio da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, os treinos do II Curso de «Karate», destinado a jovens de ambos os sexos e de qualquer idade. O curso, que é ministrado por mestres da Escola Shotokan, federada na «Japan Karate Association», é comparticipado pelo Centro de Actividades da M.P. e pela Comissão Directiva das Artes Marciais.

A organização dos cursos compromete-se, a partir da categoria de «cinturão verde», a obter estágios com mestres japoneses da modalidade.

FALECEU:

Cap. José Gomes Silveirinha

Na manhã de 26 do mês findo e na freguesia da Vera-Cruz, faleceu, com 78 anos de idade, o sr. Capitão (reformado) José Gomes Silveirinha.

Nasceu em Paião, Figueira da Foz; mas passou largos anos da sua vida na cidade de Aveiro, em cujo Regimento de Infantaria serviu durante muito tempo; e, nesta cidade, por seu trato afável, verticalidade de carácter e natural comunicabilidade, conquistou numerosos amigos, mesmo entre os que não comungavam nos seus firmes ideais políticos.

Respeitadíssima figura, que se identificou com Aveiro e seus íncolas, e haveria de sucumbir aos estragos de longa e imperdoável doença, o sr. Capitão Silveirinha era viúvo da saudosa sr.ª D. Ilda Gaspar Coelho Silveirinha; pais dos srs. Jorge Alberto Coelho Silveirinha e Dr. José Hernâni Coelho Silveirinha; e sogro das sras. D. Maria do Pilar Mendonça Corte Real Silveirinha e D. Maria da Assunção Oliveira Silveirinha.

O funeral, que constituiu expressiva manifestação de sentimento, realizou-se, na manhã do dia imediato, do quartel dos «Bombeiros Novos» para o Cemitério Central de Aveiro.

A família em luto, os pêsames do Litoral.

Maria da Luz da Naia

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras e genros, agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do seu ente querido, bem como a todas aquelas que, durante o período da doença, tantas provas de estima e interesse manifestaram.

Sendo-lhes impossível agradecer pessoalmente, como desejariam, dado o grande número de endereços, aqui deixam expressa a manifestação do seu profundo reconhecimento, pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

Maria Rosária Rodrigues de Melo

AGRADECIMENTO

Sua família agradece, por este meio, a quantos lhe testemunharam o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO 19/73

Dá-se conhecimento a todos os interessados de que, esta Câmara Municipal, em reunião ordinária de hoje, deliberou transferir para a próxima 5.ª-feira, dia 8 de Março, a reunião que deveria ter lugar no dia 6 do mesmo mês.

Naquele dia TERÁ LUGAR A ARREMATAÇÃO DE TERRENOS DA FEIRA DE MARÇO, pelas 15 horas e 30 minutos.

Esta Feira, no corrente ano, terá a sua abertura no sábado, dia 24 do próximo mês de Março.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 27 de Fevereiro de 1973.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
a) **Artur Alves Moreira**

DESPORTOS

CONTINUAÇÕES DA ÚLTIMA PÁGINA

FUTEBOL

JUNIORES

Fase Final — 3.ª jornada:

SÉRIE DOS PRIMEIROS

Bustelo-Recreio 2-0

SÉRIE DOS QUINTOS

Estarreja-Cortegaça 0-2

SÉRIE DOS SEXTOS

Oliveirense-Feirense . . . 0-1

SÉRIE DOS SÉTIMOS

Ovarense-S. Roque 8-0

SÉRIE DOS OITAVOS

Cesarense-Corfi-Cotesi . . . 4-1

SÉRIE DOS NONOS

Pinheirense-Lusitânia 0-1

Basquetebol

1.ª parte: 33-52. 2.ª parte: 24-59.

Vitória certa e já esperada dos ex-campeões nacionais, ante réplica animosa, mas débil, da turma alvi-rubra.

II DIVISÃO

ZONA NORTE — 10.ª jornada:

Série A

Leça — Marinhense . . . 48-40
Naval — Sport 51-68
Guifões — Illiabum 56-68
Sanjoanense — Vilanovense . 52-46

Série B

Gaia — Leixões 48-60
Esgueira — Olivais 62-57
Sp. Figueirense — Sangalhos 52-94

As turmas do Illiabum e do Sangalhos são guias, isolados — pelo que, neste torneio, Aveiro se encontra em grande evidência, havendo fundadas esperanças em que se possa recuperar o posto perdido pelo Galitos na prova máxima.

FEMININO — II DIVISÃO

ZONA NORTE — 1.ª jornada:

Sport — Cucujães . . . . V.-D.

Galitos — Esgueira 47-33

Sanjoanense — Olivais . . 43-16

Xadrez de Notícias

gional de Fundo. *Dia 31* — Campeonatos regionais de Iniciados (masculinos e femininos).

★ Em organização da Associação de Ciclismo de Aveiro, efectua-se amanhã, com início às 9,30 horas, a primeira prova do Campeonato Regional de Fundo, para «Populares». A corrida, num total de 84 kms., tem o seguinte itinerário:

Sangalhos, Malaposta (Bico), Avelãs do Caminho, Águeda, Perrães, Oiã, Costa do Valado, Aveiro (desvio), Quintãs, Palhaça, Mamarrosa, Campanas, Vilarinho do Bairro, S. Lourenço do Bairro, Paredes do Bairro, Ancas, Fogueira, Paraimo (Pontão), Sangalhos.

★ Está marcada para segunda-feira, dia 5,, em Ovar, na sede da Ovarense, uma reunião dos delegados dos clubes inscritos na «Taça do Distrito de Aveiro», em hóquei em patins — categorias de juvenis, iniciados e infantis.

Conjuntamente com a Associação de Patinagem de Aveiro, será elaborado o calendário geral dos jogos das referidos competições.

★ Organizado pela Delegação da Direcção-Geral da Educação Física e Desportos em Aveiro, realizou-se, nesta cidade, nos dias 10, 11, 17 e 18 de Fevereiro, um Curso para Professores do Ensino Primário, em que estiveram presentes vinte professores de diferents pontos do Distrito.

Andebol de Sete

ses, a quem sòmente servia um triunfo.

E foi justamente esse o desfecho obtido, com mérito inegável, pela turma auri-negra — num prélio muito disputado, sempre correcto e sempre agradável de seguir, para o que muito contribuiu a isenção e segurança com que os árbitros actuaram, pràticamente sem falhas.

Houve, de entrada, certo nivelamento; depois, os beiramarenses adiantaram-se (6-3 e 7-4, marca verificada ao intervalo) e vieram a garantir o êxito após o reatamento, quando embalaram, de forma irresistível, para a vitória, conseguindo seis golos de vantagem (12-6 e 13-7). Por último, os progressistas tiveram forte reacção, diminuindo para 11-13 — mas já não tiveram tempo de ir além , até porque, na fase final, o Beira-Mar se defendeu de forma conveniente, cautelosa, ampliando de novo o *score*, com dois golos de tranquilidade para jogadores e adeptos...

Classificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Belenenses	22	19	3	2389-1592	41
Sporting	22	17	5	1801-1463	39
Porto	22	17	5	1862-1398	39
Benfica	22	15	7	1742-1496	37
Académico	22	13	9	1821-1540	35
V. Setúbal	22	13	9	1597-1709	35
Almada (a)	22	10	12	1561-1681	32
C. Ourique	22	10	12	1471-1665	32
Progresso	22	10	12	1502-1561	32
Técnico	22	6	16	1428-1673	28
BEIRA-MAR	22	2	20	1310-1773	24
Atlético	22	0	22	1180-2130	22

PESCARIAS BEIRA LITORAL, S. A. R. L.

Capital — 15 000 000$00

Rua da Liberdade, 10

AVEIRO

RECTIFICAÇÃO DO PARECER DO CONSELHO FISCAL EXERCÍCIO DE 1971

Senhores Accionistas:

Através das verificações a que regularmente procedeu e dos esclarecimentos que, quer directamente quer por intermédio da Administração, foi colhendo, manteve-se o Conselho Fiscal permanentemente ao corrente da marcha dos negócios sociais.

Os conhecimentos proporcionados por esse estreito contacto permitem ao Conselho Fiscal assegurar que o Relatório e os elementos contabilísticos pela Administração apresentados, são a expressão fiel da posição económica e financeira da empresa, satisfazendo aqueles documentos às exigências da lei e dos estatutos, e estando elaborados com a clareza e pormenorização necessárias ao completo esclarecimento dos Senhores Accionistas.

O critério valorimétrico seguido é o da avaliação dos bens e valores da sociedade ao preço efectivo do custo, procedimento que, por se entender correcto, mereceu aprovação.

Foram respeitados os limites legalmente fixados para as reintegrações e amortizações contabilizadas, mantendo-se o critério já praticado das cotas constantes.

A finalizar, uma palavra de congratulação pelos resultados obtidos, que pela primeira vez na vida da empresa se podem considerar compensadores, parecendo-nos de louvar a política de investimento em novas unidades pela Administração seguida, já que a mesma, avolumando a importância dos meios de trabalho de que a sociedade passará a dispor, vem a traduzir-se, em conclusão, num enriquecimento da economia nacional.

Em face do exposto, deliberou por unanimidade o Conselho Fiscal formular o seguinte parecer:

- que o Relatório da Administração, o Balanço e as Contas, sejam aprovados;
- que do mesmo modo se aprove a proposta de distribuição de resultados pela Administração apresentada no seu Relatório, incluindo a de criação do Fundo de Reserva para Renovação e Ampliação da Frota.

Aveiro, 28 de Janeiro de 1973.

O Conselho Fiscal,
aa) **Antero Fernandes Varanda (Presidente)**
Aristides Leite Ferreira
Jerónimo Fernandes Mascarenhas Júnior

Pescarias Rio Novo do Príncipe, S. A. R. L.

Capital — 7 500 000$00

Sede — Cais das Pirâmides, n.º 7
AVEIRO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Convoco a reunião da assembleia geral dos accionistas de «Pescarias Rio Novo do Príncipe, S.A.R.L.», para as 15 horas do dia 17 de Março do corrente ano, na Sede da Empresa, sita no Cais das Pirâmides, n.º 7, desta cidade de Aveiro, com a seguinte

ORDEM DO DIA

— discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas e o parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1972.

Aveiro, 7 de Fevereiro de 1973.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
a) **Celso Bernardo de Albuquerque**

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO 18/73

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE «PAVIMENTAÇÃO DO ARRUAMENTO DE LIGAÇÃO DA RUA DE JOÃO CHAGAS À RUA DA CONSTITUIÇÃO EM SARRAZOLA».

DR. ARTUR ALVES MOREIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO.

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 20 do corrente mês, deliberou abrir concurso para a empreitada em epígrafe, cujos projectos, programa de concurso e caderno de encargos podem ser examinados nos Serviços de Urbanização e Obras do Município, durante as horas normais de serviço.

Base de licitação — 66 935$80
Depósito provisório — 1 673$40

As propostas, em sobrescritos lacrados, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, devem ser enviadas, sob registo, à Secretaria da Câmara Municipal, até às 12 horas e 30 minutos do dia 27 do próximo mês de Março.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 22 de Fevereiro de 1973.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
a) **Artur Alves Moreira**

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE AVEIRO

AVISO

Faz-se público, que se aceitam requerimentos pelo prazo de 20 dias, a contar da data do presente aviso, de eventuais interessados no preenchimento de uma vaga de

PARTEIRA

existente no Posto Clínico de Oliveira de Azeméis.

Nos seus requerimentos, devem as interessadas indicar, para além dos elementos de identificação, o número da respectiva carteira profissional, bem como as últimas entidades para quem tenham trabalhado.

Aveiro, 2 de Março de 1973.

A DIRECÇÃO

AVISO

Comunica-se ao Ex.mo Público que a partir do dia 1 de Março de 1973 passam a só efectuar a venda das suas reparações a dinheiro as seguintes firmas do ramo automóvel do Distrito de Aveiro:

AGÊNCIA COMERCIAL RIA, L.DA — AVEIRO
ALVES BARBOSA, AUTOMÓVEIS, L.DA — MALAPOSTA
AUTO COMERCIAL DE AVEIRO, L.DA — AVEIRO
AUTO DIESEL — HENRIQUE & ROLANDO, L.DA — AVEIRO
AUTO GEIZA, S.A.R.L. — FILIAL DE AVEIRO
AUTO REPARADORA — AVEIRO
AUTO SUECO — AVEIRO
CARVALHO & SOBRINHO, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L. — AVEIRO
JAPOCAR, L.DA — AVEIRO
MANUEL DOS SANTOS GAMELAS, SUCRS. — AVEIRO
MARABUTO, GALANTE & ALVES, L.DA — AVEIRO
NEVES & CAPOTE, L.DA — ÍLHAVO
RUNKEL & ANDRADE, L.DA — AVEIRO
SATELAUTO — CACIA — AVEIRO
STAND JUSTINO — AVEIRO
VICTOR GUIMARÃES & FILHOS, L.DA — AVEIRO

FÁBRICAS JERÓNIMO PEREIRA CAMPOS, FILHOS S. A. R. L.
Sede: AVEIRO
Capital Social: 20 000 000$00

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA

Nos termos legais e estatutários convoco a Assembleia Geral Extraordinária desta sociedade para o dia 30 de Março de 1973, às 11 horas, na sede social, em Aveiro, a fim de:

«Discutir e votar ou não a proposta do Conselho de Administração para constituir em garantia hipotecária os bens móveis e imóveis da sociedade».

Aveiro, 1 de Março de 1973

O Presidente da Mesa da Assemblea Geral

a) Professor-Doutor Guilherme Braga da Cruz

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

ADMISSÃO DE PESSOAL

1.° Aviso

Faz-se público que se encontra aberto concurso de provas práticas, pelo prazo de 15 dias a contar da data da 1.ª publicação do presente aviso, para o preenchimento de 1 vaga de AFERIDOR DE CONTADORES DE 1.ª CLASSE e as que ocorrerem no prazo de três anos, a que corresponde o salário mensal ilíquido de 3 200$00.

Podem concorrer indivíduos com, pelo menos 21 anos de idade e não mais de 35 (exceptuados, quanto a este limite, os que já forem serventuários públicos ou administrativos) habilitados com o curso de Montador Electricista das Escolas Industriais e os demais requisitos indicados no «Regulamento» respectivo.

Os requerimentos serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços, contendo as indicações que constam do «Regulamento», e deverão ser entregues na Secretaria acompanhados dum impresso mod. 5A/95 e do documento comprovativo das habilitações.

Aveiro e Serviços Municipalizados, 23 de Fevereiro de 1973.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,
Dr. Artur Alves Moreira

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO 20/73

DR. ARTUR ALVES MOREIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que, segundo deliberação deste Corpo Administrativo, tomada em reunião ordinária de hoje, dia 27 de Fevereiro a reunião ordinária desta Câmara Municipal, de 6 de Março próximo se realizará na 5.ª feira seguinte dia 8, à mesma hora.

Para constar e devidos efeitos se lavrou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, Dário Ladeira, chefe da Secretaria da Câmara o subscrevi.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 27 de Fevereiro de 1973.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
a) Artur Alves Moreira

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

3.° Aviso

ENCARREGADO DE OBRAS DE ÁGUA

Faz-se público que se encontra aberto, nos termos do § 3.° do Art. 25.° do Decreto-Lei n.° 49 410 concurso de provas práticas, pelo prazo de 15 dias a contar da data da 1.ª publicação do presente aviso, para preenchimento da vaga de «Encarregado de Obras de Água», a que corresponde o salário mensal ilíquido de 3 500$00.

Podem concorrer indivíduos com, pelo menos 21 anos de idade e não mais de 35 (exceptuados, quanto a este limite, os que já forem serventuários públicos ou administrativos) com a habilitação mínima da 4.ª classe e os demais requisitos indicados no «Regulamento» respectivo.

Os requerimentos serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços, contendo as indicações que constam do mesmo «Regulamento», e deverão ser entregues na secretaria acompanhados dum impreso mod. 5A/95 e do documento comprovativo das habilitações literárias.

Aveiro e Serviços Municipalizados, 23 de Fevereiro de 1973.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,
Dr. Artur Alves Moreira

MAYA SECO

Médico Especialista

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c AVEIRO

RECOLOR

Massas coloridas para revestimentos de paredes. Economia — Duração — Beleza — **Campanha de lançamento, 30 % Desconto.**

AGENTE DISTRITAL

CASA A. VALENTE

COMÉRCIO GERAL

Rua dos Marnotos, 20
Telef. 22414 — Apartado 132
AVEIRO

Reparações * Acessórios

RÁDIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas
e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232 B
Telef. 22359
AVEIRO

AMORIM FIGUEIREDO

Médico Especialista

OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 31
Telef 24355
AVEIRO

2.as, 4.as e 6.as — 15 horas

Residência
Telef. 22066

J. Cândido Vaz

Médico Especialista
DOENÇAS DE SENHORAS
Consultas às 3.as e 5.as
a partir das 15 horas
(com hora marcada)
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 81-1.º Esq. — Sala 3
AVEIRO
Telef. 24788
Residência: Telef. 22856

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dir.º — Telefone 23 875 —

a partir das 13 horas com hora marcada

Residência — Rua de Ilhavo, 106-3.º
Telefone 22 750

EM ILHAVO

no Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

TERRENO

Vende-se

Com a área de 4 100 m2 e frente de 18,60 m., junto à Escola Primária do Caião Egueira.
Informa: R. João Mendonça, 19, Telefs. 23823/24238

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE AVEIRO

AVISO

Faz-se público que se aceitam requerimentos pelo prazo de 20 dias a contar da data do presente Aviso de eventuais interessados no preenchimento de uma vaga de

AUXILIAR DE ENFERMAGEM (Masculino)

existente no Posto Clínico de Arouca.

Nos seus requerimentos devem os interessados indicar, para além dos elementos de identificação, o número da respectiva carteira profissional, bem como as últimas entidades para quem tenham trabalhado.

Aveiro, 2 de Março de 1973.

A DIRECÇÃO

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE AVEIRO

HOSPITAL DISTRITAL DE AVEIRO

ADMISSÃO DE PESSOAL

Por espaço de 15 dias está aberto concurso documental para admissão do seguinte pessoal:

1 porteiro
1 ajudante de electricista

Os interessados poderão dirigir-se à Secretaria deste Hospital dentro das horas de expediente, a fim de serem inteirados das condições da admissão.

Aveiro, 20 de Fevereiro de 1973.

A Mesa Administrativa,

FRAPIL CONSTRUÇÕES E MONTAGENS ELÉCTRICAS SARL

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Convoco a assembleia geral ordinária desta sociedade para reunir na sua sede, nesta cidade, no dia 30 de Março corrente, pelas 17 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.° — Apreciar e aprovar ou modificar o relatório, contas e balanço do conselho de administração e parecer do conselho fiscal, relativos ao exercício de 1972;

2.° — Tratar de quaisquer outros assuntos de interesse para a sociedade.

Aveiro, 1 de Março de 1973.

O Presidente da Assembleia Geral
a) **Horácio Alves Marçal**

SÓ VÊ MAL QUEM QUERE...

VIEIRA

OCULISTA

AVEIRO

Os nossos óculos ajudam toda a gente a ver melhor
Executamos receitas médicas rápida e rigorosamente
Atendemos beneficiários das Caixas de Previdência

Rua de Viana do Castelo, 21 **Telefone 23274**

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que por este Juizo de Direito e 2.ª Secção de Processos, e nos autos de EXECUÇÃO DE SENTENÇA que «Arla», Agência de Representações, Lda., de Aveiro, contra Manuel da Silva Gonçalves da Cruz e mulher Zulmira Dias Batista; e Tiago Dias da Silva e mulher Conceição da Silva Batista, todos residentes em Fermelã-Estarreja —, correm éditos de 20 dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do presente anúncio no competente periódico, citando os credores desconhecidos dos referidos executados, para, no praso de 10 dias, posterior ao dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens sobre que tenham garantia real.

Aveiro, 26 de Fevereiro de 1973.

O JUIZ DE DIREITO

a) José Lucena e Valle.

O ESCRIVÃO DE DIREITO DA 2.ª SECÇÃO DO 1.º JUIZO

a) João Gabriel Patrício

LITORAL — Aveiro, 3/3/73 — N.º 952

VENDE-SE

No melhor sítio da Av. Dr. Lourenço Peixinho (junto ao Café Trianon), um prédio com a área aproximada de 8,60 de frente por 17 m. de fundo.

Tratar com o proprietário (Miranda Melo) das 11 às 12 h., no Armazéns de Aveiro.

Carlos M. Candal

ADVOGADO

R. Gustavo Ferreira P. Basto, 43-1.º Esq.º

(Junto ao Palácio da Justiça)

AVEIRO

SEMANA SANTA EM

VALLADOLID

As mais solenes procissões nas melhores festas religiosas de Espanha

Visitando ainda:

Zamora, Burgos, Aranda do Douro, Salamanca, etc.

Excursão de 15 a 21 de Abril
Hotéis de 1.ª — tudo incluído: 2 700$00.

Organiza: Excursões FERNANDES

Telefone 23 761 AVEIRO

J. SILVINO FERNANDES

Médico Especialista

NEUROLOGIA

Interno da Clínica Neurológica (doenças do Sistema Nervoso) dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Consultas às 4.as feiras a partir das 16 horas

Aceitam-se marcações durante a semana

Consultório:

R. Combatentes da Grande Guerra, 16-1.º Esq. Telefone 23892
Residência: R. Combatentes da Grande Guerra, 139 — Telef. 26457
COIMBRA

Vende-se ou Aluga-se

Quatro estabelecimentos com cave, para comércio ou escritórios, um com 200 m2 e três com 100 m2, separados ou em conjunto, na Rua Dr. Alberto Souto — AVEIRO.

Trata a firma ZEUS — Telefone 22909

DESCONTOS 30 %

(SÓ DURANTE ALGUNS DIAS)

TINTAS PLÁSTICAS E ESMALTES, VERNIZES, ETC. GRANDES DESCONTOS A CONSTRUTORES, PINTORES E GRANDES QUANTIDADES.
DROGAS — PERFUMARIAS — PLÁSTICOS — PINCELARIA — MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

AGENTE: DO «ATA-VITE CASTELO»

CASA A. VALENTE

—AGENTE EXCLUSIVO DA FÁBRICA DUKALINE —
Rua dos Marnotos, 20 — AVEIRO
Telefone 22414 — Apartado 132

Vende-se

— em Buarcos (Figueira da Foz), no Largo Caras Direitas, n.os 53, 54 e 55, edifício de armazém e 1.º andar amplos, com terreno anexo, da Sociedade de Pesca Senhora da Encarnação.

Tratar com João Carlos Cordes Bagão, Gala, Figueira da Foz (Telefone 23563).

VIVENDA — VENDE-SE

— nova, moderna e espaçosa, com jardim, garagem e quintal, situada na E.N. de Fermelã.

Tratar com: José Maria Chanfrante, em Fermelã.

LUZOSTELA — INDÚSTRIA DE ABRASIVOS E COLAS, S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos da Lei e dos Estatutos desta Sociedade, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 30 de Março do corrente ano, pelas 10 horas, na sua Sede Social em Aveiro, com a seguinte ordem do dia:

— Discutir, aprovar ou modificar o balanço, relatório da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1972.

Aveiro, 20 de Fevereiro de 1973.

O Presidente da Assembleia Geral,
a) **Afonso Pinto de Magalhães**

Campeonato Nacional da I Divisão

ARQUIVO

Resultados da 22.ª jornada:

U. COIMBRA — LEIXÕES . 2-0
BEIRA-MAR — BOAVISTA . 1-1
SPORTING — MONTIJO . . 4-1
BARREIREN. — ATLÉTICO . 1-0
BELENENSES — BENFICA . 0-2
SETÚBAL — GUIMARÃES . 2-1
PORTO — FARENSE . . . 4-1
U. TOMAR — C.U.F. . . . 1-1

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	22	22	0	0	73-10	44
Belenenses	22	11	9	2	41-21	31
V. Setúbal	22	11	5	6	46-19	27
Porto	22	11	4	7	41-20	26
Sporting	22	11	4	7	45-24	26
C. U. F.	22	9	6	7	29-26	24
Boavista	22	9	6	7	32-38	24
Guimarães	22	8	7	7	30-25	23
Leixões	22	9	5	8	22-30	23
Montijo	22	7	4	11	20-27	18
Barreiren.	22	6	5	11	29-48	17
Farense	22	4	7	11	18-43	15
U. Coimb.	22	5	5	12	18-39	15
B.-MAR	22	3	9	10	19-41	15
U. Tomar	22	5	4	13	21-54	14
Atlético	22	2	6	14	23-42	10

Próxima jornada: 11 de Março

C.U.F. — BEIRA-MAR (2-1)
BOAVISTA — U. COIMBRA (3-2)
LEIXÕES — SPORTING (1-0)
MONTIJO — BARREIRENSE (4-4)
ATLÉTICO — BELENENSES (2-3)
BENFICA — SETÚBAL (1-0)
GUIMARÃES — PORTO (2-1)
FARENSE — U. TOMAR (1-3)

Sumário DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 16.ª jornada:

Valonguense-Esmoriz . . . 0-0
Bustelo-Gafanha 4-2
Paivense-Arouca 3-0
Fermentelos-O. do Bairro . 1-1
Cucujães-Arrifanense . . . 2-1
Estarreja-S. Roque . . . 3-2
Corfi-Cotesi-Recreio . . . 2-2
Cortegaça-Mealhada . . . 2-0

Classificação geral:

Oliveira do Bairro, 43 pontos; Cucujães, 40; Recreio de Águeda, 38; Arrifanense, 36; Esmoriz, Corfi-Cotesi, e Cortegaça, 34; Bustelo, 33; Valonguense e S. Roque, 32; Estarreja, 29; Fermentelos, 28; Arouca e Mealhada, 27; Paivense, 25; Gafanha, 20.

II DIVISÃO

Resultados de 7.ª jornada:

Pampilhosa-S. João de Ver . . 1-2
Avanca-Pinheirense 0-0
Severense-Fogueira 3-1
Macinhatense-Cesarense . . 2-0
Luso-Beira-Vouga 3-0

Classificação geral:

Avanca, 19 pontos; Severense, 18; Cesarense, Pinheirense, Luso e Macinhatense, 14; S. João de Ver, 13; Bustos, 12; Pampilhosa e Fogueira, 8; Beira-Vouga, 6.

Continua na página 5

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 27 DO «TOTOBOLA»

11 de Março de 1973

1	C. U. F.-Beira-Mar	X
2	Leixões-Sporting	2
3	Montijo-Barreirense	1
4	Atlético-Belenenses	2
5	Benfica-Setúbal	1
6	Guimarães-Porto	2
7	Farense-U. Tomar	1
8	Famalicão-Fafe	1
9	Penafiel-Braga	X
10	Oliveirense-Varzim	2
11	Nazarenos-Olhanense	2
12	Oriental-Portimonense	1
13	Cova Piedade-U. Leiria	X

A vitória esteve por um triz...

Beira-Mar, 1 Boavista, 1

Sob arbitragem do sr. Mário Alves, coadjuvado pelos «bandeirinhas» srs. Acácio Caraça (bancada) e Joaquim Rosa (superior) — todos da Comissão Distrital de Beja — os grupos alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Domingos; Ramalho, Marques, Soares e Severino; Inguila e Colorado; Eurico, Edson, Alemão e Almeida.

BOAVISTA — Barrigana; Bernardo da Velha, Mário João, Amândio e Lobo; Barbosa e Acácio; Celso, Branco, Moura e Salvador.

No decurso do segundo tempo, foram esgotadas as substituições regulamentares. No Beira-Mar, aos 55 m., saiu Ramalho, entrando Eduardo; e ,aos 73 m., saiu Severino, entrando Cleo. No Boavista, as permutas ocorreram entre Celso e Leal (64 m.) e entre Acácio e Aleixo (74 m.).

Os visitantes marcaram primeiro, logo aos 5 m., por intermédio de CELSO — que aproveitou, do melhor modo, um desentendimento entre os defensores aveirenses.

O tento do empate surgiu apenas aos 77 m., em pontapé de recarga de EURICO, no desenvolvimento de um *corner*.

A tarde de domingo, batida por inquietante chuva miúda, afastou bastante público do Estádio Mário Duarte — que registou algumas clareiras em todos os sectores. E o estado do tempo veio a pesar, de modo assinalável, na produção do futebol exibido pelos dois contentores, que se quedou por nível apenas sofrível.

O desfecho verificado — igualdade a uma bola — tem de aceitar-se,

como justo reflexo do que cada grupo produziu. De certo modo tranquilo quanto ao futuro, o Boavista principiou a jogar em toada repousada e, bem cedo, conquistando um golo, reforçou a situação de turma mais credenciada. O sucesso dos axadrezados, ainda a frio, perturbou — de modo evidente, indisfarçável — o *team* do Beira-Mar, que tardou a encontra-se e a conseguir processo de neutralizar o ascendente do seu antagonista. A defesa de Aveiro viveu muitos momentos de pânico, denotando falta de entendimento, sempre que os boavisteiros se acercavam da sua grande área; e, também do ataque, houve manifesta carência de ligação entre os auri-negros, de comum batidos pela colocação e segurança dos *backs* do Boavista.

Este foi o *cliché* de toda a primeira parte. No segundo meio-tempo, porém, houve sensível alteração na panorâmica do jogo, pois os beiramarenses chamaram a si o comando das operações — em especial depois das alterações introduzidas no seu «onze», com a saída dos defesas-laterais e a entrada de um dianteiro e um centro-campista, com características atacantes. Tudo visava, é bem de ver, reforçar o sector ofensivo — e o objectivo resultou: de vencido, o Beira-Mar passou à posição de igualdade ;e, no seu derradeiro *forcing* (empolgante, numas quantas situações de assédio à baliza de Barrigana), quase concretizava a vitória, que esteve por um triz e, a verificar-se, não causaria escândalo.

O juiz de campo produziu trabalho pouco feliz. Claudicando no campo disciplinar (para além de consentir, em jogadas consecutivas, «ameaças» — concretizadas... — de Bernardo da Velha a Almeida, permitiu que alguns boavisteiros o ridicularizassem, desobedecendo-lhe ostentivamente, quando da simulada lesão de Mário João — «caso» que finalizou com a exibição de «cartões amarelos» e a anotação dos números de vários jogadores...), o sr. Mário Alves não se entendeu convenientemente com os seus auxiliares e, para cúmulo, teve um erro de vulto, daqueles que podem decidir a sorte dum desafio.

Passou-se o lance aos 43 m., na marcação de um *corner*, por Almeida: a bola vinha a cair na grande área, entre Alemão e Mário João — tendo sido desviada, com uma das mãos, pelo defensor axadrezado. Nítido, claríssimo! Foi *penalty* — mas o sr. Mário Alves nada assinalou...

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 19.ª jornada:

V. SETÚBAL—ACADÉMICO 19-11
BELENENSES — ALMADA . 27-17
BENFICA — ATLÉTICO . . 28-16
PORTO — C. OURIQUE . . 24-17
BEIRA-MAR — PROGRES. 15-11
SPORTING — TÉCNICO . . 27-18

Classificação:

Jogos para esta noite:

ACADÉMICO — BENFICA
PROGRESSO — BELENENSES
ATLÉTICO — PORTO
ALMADA — V. SETÚBAL
TÉCNICO — BEIRA-MAR
C. OURIQUE — SPORTING

B.-MAR, 15 — PROGRESSO, 11

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, ante boa assistência (entre a qual enorme falange de apoio do Sport Progresso). Sob arbitragem dos srs. José Rodrigues e Nuno Pinho, de Lisboa, alinharam e marcaram:

BEIRA-MAR — Januário, Helder (7), Henrique (3), António Carlos (1), Machado, Toy (2), David (2), Madail, Alex, Neves, Oliveira e Sérgio.

PROGRESSO — Sílvio, António (7), Queirós (1), Zé Maria, Sá (1), Edmundo, Augusto, Nelson, António Rui (2), Quim, Cunha e João.

1.ª parte: 7-4. 2.ª parte: 8-7.

O encontro tinha foros de decisivo, sobretudo para os beiramaren-

Continua na página 5

XADREZ DE NOTÍCIAS

★ Na nona paragem do Campeonato Nacional da I Divisão, amanhã, o Beira-Mar realiza um jogo particular com o Vitória de Guimarães, na cidade-berço, retribuindo a visita que os vimaranenses fizeram a Aveiro em 11 de Fevereiro último.

★ Em Viana do Castelo, e integradas na programa da «Festa da Mimosa», realizam-se amanhã regatas de remo, entre diversos Centros Especiais de Remo da Mocidade Portuguesa — estando presente uma equipa do Centro da M. P. de Aveiro.

★ O Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Andebol considerou improcedente o protesto oportunamente apresentado pelos beiramarenses, relativamente ao jogo Beira-Mar-Académico — pelo que será homologado o desfecho de 8-9, desfavorável à turma de Aveiro.

★ A Associação de Desportos de Aveiro, no seu calendário de provas de atletismo, tem programadas, para o corrente mês de Março, as seguintes competições: *Dia 18* — II ircuito de Aveiro em Estafetas. *Dia 25* — Campeonato Re-

Continua na página 5

XADREZ

Na Sala dos Troféus da Sede do Beira-Mar, conforme já noticiámos, tem vindo a disputar-se, com interesse crescente, o *I Torneio Aberto de Xadrez de Aveiro* — com duas jornadas por semana, nas noites das terças e quintas-feiras.

Disputaram-se já três sessões, em que se apuraram os seguintes resultados gerais:

1.ª *jornada* — Dr. Jorge Severino — António José Curado, 0-1; Armando Curado — Carlos Andias, 0-1;Francisco Ferreira — Amílcar Pinho, 1-0; Emanuel Gamelas — Egas Manuel Salgueiro, 0-1.

2.ª *jornada* — José Gamelas — Carlos Andias, 0-1; Emanuel Gamelas — Amílcar Pinho, 0-1; Egas Manuel Salgueiro — Francisco Ferreira, 0-1.

3.ª *jornada* — Carlos Andias — Dr. Jorge Severino, 0-1; António José Curado — José Gamelas, 1-0; Rui Lucas — Francisco Ferreira, 1-0; Amílcar Pinho — Egas Manuel Salgueiro, 1-0.

I TORNEIO ABERTO DE AVEIRO

II TAÇA «DISTRITO DE AVEIRO»

Em S. Paio de Oleiros, numa jornada que concitou bastante interesse entre o público local, disputou-se, na penúltima sexta-feira, a sétima jornada da prova em epígrafe, verificando-se estes desfechos:

BEIRA-MAR — LAMAS . . . 4-1
MEALHADA — ALBA . . . 2-2
OLIVEIRENSE — SANJOAN. 4-2

A classificação ficou ordenada deste modo:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	7	6	0	1	58-17	19
Beira-Mar	7	5	0	2	43-27	17
Oliveirense	7	5	0	2	33-28	17
Mealhada	7	3	1	3	26-25	14
Alba	7	1	1	5	15-40	10
Lamas	7	0	0	7	19-56	7

Ontem em Sangalhos, realizou-se a oitava ronda, tendo-se defrontado *Alba-Beira-Mar, Oliveirense-Mealhada e Lamas-Sanjoanense.*

Na próxima sexta-feira, 9 do corrente, teremos a nona jornada, no Pavilhão de Santa Maria de Lamas, com o seguinte programa (a partir das 20,45 horas).

ALBA — SANJOANENSE
MEALHADA — BEIRA-MAR
LAMAS — OLIVEIRENSE

BEIRA-MAR, 4 — LAMAS, 1

Árbitro — Carlos Pires.

BEIRA-MAR — Marques, Leitão (1), Furtado, Tavares, Menício, José Rui, Pinho (3), e Gil.

LAMAS — Oliveira, Mendes, Sousa (1), Almeida, Neves, Licínio e Vita.

Com uma primeira parte sem golos, o Beira-Mar veio a vencer, com justiça, mas com alguma dificuldade — dada o forma enérgica como o Lamas (que esteve a ganhar por 1-0...) se bateu. Anote-se que os beiramarenses alinharam desfalcados de Isaac e que Furtado, jogando como avançado, realizou uma boa exibição nesse posto.

ALBA, 2 — MEALHADA, 2

Árbitro — Vitorino Gonçalves.

ALBA — Santos, Pereira, Lopes (2), pádua, José Luís, Figueiredo Carlos e Santos.

MEALHADA — Tavares, Lourenço, Gradim (1), Messias (1), José Manuel, Santos e Pato.

Os albergarienses, agora com melhor equipa, opuseram-se bem ao Mealhada, aguerrido como sempre, concluindo o prélio com igualdade aceitável. Ao intervalo, o Alba vencia por 2-1.

OLIVEIR., 4 — SANJOAN., 2

Árbitro — Francisco Carvalho.

OLIVEIRENSE — Bastos, Armando, Artur, Amândio (1), Marcelino (2), Armindo, Danilo (1), e Martins.

SANJOANENSE — Mário, Pinheiro, Machado (1), F. Azevedo (1), Eça, Ramalhosa, Ferreira e Costa.

... E o «impossível» deu-se! A Sanjoanense, em noite inteiramente *negra*, nada conseguiu fazer ante uma Oliveirense cheia de força e querer — desde o guarda-redes aos avançados. A turma de Azeméis, ao intervalo, ganhava por 1-0; e, depois do descanso, chegou ao avanço de quatro tentos sem resposta — altura em que os alvi-negros lograram amenizar o resultado.

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 22.ª jornada:

BARREIR. — SPORTING . 71-69
V. DA GAMA — ACADÉM. 75-83
GINÁSIO — ACADÉMICA . 75-73
GALITOS — PORTO . . . 57-111

Jogo atrasado:

ALGÉS — C. D. U. P. . . 89-59

Classificação final:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	19	16	1	2	434-266	52
Sporting	19	16	1	2	382-240	52
Académica	18	15	1	2	427-271	49
Porto	19	11	3	5	392-349	44
Barreirense	19	10	3	6	286-329	42
Ginásio	19	10	1	8	296-324	40
Algés	18	9	0	9	308-296	35
Académico	19	6	1	12	323-350	32
B. P. M.	19	4	2	13	279-354	29
V. da Gama	19	5	0	14	304-405	29
C. D. U. P.	19	4	1	14	242-303	28
GALITOS	19	0	0	19	236-421	19

GALITOS, 57 — PORTO, 111

Jogo na tarde de sábado, conforme anunciámos, no Pavilhão Gimnodesportivo. Arbitraram os srs. Adriano Soares e Francisco José, de Lisboa, tendo alinhado e marcado:

GALITOS — Vítor (12), F. Madureira (20), Moreira (8), Campos (4), Barbado (7), Telmo (2), Correia e Carvalho (4).

PORTO — Ivo (7), Ricardo (20), Gomes da Silva (14), Mendes (2), Dover (40), Alfredo (16), Angelo e Filipe (12).

Continua na página 5

DESPORTOS SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO
AVEIRO, 3 de Março-1973 — Ano XIX — N.º 952-AVENÇA

Ex.mo Sr.
João Saraba-